



GENEALOGIA COMO FORMA DE CONHECIMENTO

Marcello e Cybelle de Ipanema
Sócios do CBG.

Genealogia foi palavra execrada. Execrada, enquanto reação ao estabelecido. Modificada a concepção piramidal das camadas sociais, a palavra e a técnica arrumaram-se naturalmente na realidade humana.

Que é genealogia?

É conhecimento ou ciência?

Para os leigos é conhecimento, porém para alguns eruditos e iniciados é ciência.

O questionamento não nos favorecerá.

No Aurélio, genealogia, há referência à origem grega e sua seqüência latina, nas informações:

1. série de antepassados;
2. estudo da origem das famílias;
3. conjunto de descendentes de um indivíduo;
4. estudo da origem e formação do indivíduo ou da espécie.

O dicionarista situou na real a genealogia.

Argumentarão a nós que genealogia foi campo de projeção de famílias que se mantiveram no vértice de uma ou mais situações políticas. De famílias que ultrapassaram o período de formação (1500-1821) e alcançaram a independência.

Algumas vinham de trás: avançaram por Portugal e bateram na Idade Média.

No regime monárquico, particularmente, de 1840 a 1889, com a expansão da titulação - nesta época distinguidora de serviços -, o levantamento de séries genealógicas foi moda e pegou. A seqüência continua a se estender. Muitas famílias, ainda agora, para atender à vaidade - que é postura humana - ou a outros fins, dão-se ou pagam levantamentos genealógicos.

Não se duvida de que algumas entidades ligadas à atividades, marcaram-se com intenções seletivas, discriminadoras.

Bem haja a república que eliminou a situação. Tal decisão, associada a mudanças sociais e a estudos universitários, conduzem a genealogia à sua realidade, estudo da seqüência familiar.

Nesta concepção, ela é indispensável. Dela se valem até os clínicos para situar seus clientes. Logo, conhecer de modo amplo seus antepassados, é útil, utilíssimo aos presentes.

Em um país como o nosso, originário de imigrações - imigrações inclusive de índios - constituem auxiliar inestimável da História, os levantamentos genealógicos. Estes podem e devem ser feitos por todos. Mas, todos mesmos.

No caso do Vale do Paraíba, como de resto no país, são indispensáveis levantamentos genealógicos de brancos, negros, italianos, portugueses, alemães... Como fazer genealogia?

A grosso modo, datas, locais de nascimento, casamento, morte, dados das pessoas, ascendentes etc, dados sobre a saúde, profissão, trabalho, escolaridade. Quanto mais completo, melhor o fichamento.

Lembre-mos de que os levantamentos genealógicos são utilíssimos e necessários, como se disse, até para os médicos. Com dados seguros eles podem traçar perfis mais confiáveis.

Faça a sua genealogia, estendendo o mais que puder as informações sobre seus antepassados.

A Cadeira nº 24

A Cadeira nº 24 tem por patrono o genealogista Mario Teixeira de Carvalho.

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Natural de Porto Alegre, onde nasceu a 4 de fevereiro de 1906, Teixeira de Carvalho formou-se em medicina pela Faculdade de Porto Alegre em 1932. Foi chefe do Serviço de Assistência dos Alienados, do Hospital São Pedro, de sua cidade natal.

Genealogista de mérito, publicou o conhecido "Nobiliário Sul Riograndense" (1937) - sem favor, uma das maiores obras da genealogia gaúcha - e, ainda, a monografia "Estandarte da antiga Câmara Municipal do Rio Pardo" (1939) e o Catálogo de Inventários de Alegrete, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, nºs.80 e 81 (1940/1).

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, da Academia Riograndense de Letras, dos Institutos de Estudos Genealógicos do Rio Grande do Sul e de São Paulo, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Colégio Aráldico, de Roma e do "Heraldezve Kollegium" de Varsóvia.

Faleceu em Porto Alegre em data que não logramos precisar.

O 1º ocupante desta Cadeira foi o genealogista Américo Arantes Pereira.

Natural de Pedreiras, SP, onde nasceu em 24 de fevereiro de 1921, Américo formou-se em odontologia pela Faculdade de Rio Preto, SP, em 1945.

No exercício de suas atividades profissionais, participou de vários congressos no exterior e foi secretário da Associação de Odontologia de Ribeirão Preto (1966-69) e de seu Conselho Deliberativo (1970-73).

Ingressou no CBG em 18 de julho de 1988, chegando ao quadro de titulares em 18 do mês seguinte. Era membro também do Instituto Genealógico Brasileiro.

Américo publicou em 1976, seu livro "A Família Pereira: Descendentes de Domingos Antonio Pereira - Estudo Genealógico" e cogitava lançar, em co-autoria com o genealogista Arnaldo Arantes, uma 2ª edição do livro daque le sobre a Família Arantes.

Faleceu em Ribeirão Preto, onde residia, a 16 de novembro de 1991.

A Cadeira nº 24 acha-se presentemente vaga.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os Srs. Sócios do Colégio Brasileiro de Genealogia para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se, na Sede Social, no próximo dia 18 de setembro, às 16:00 hs em 1ª convocação e às 16:30 hs em 2ª convocação, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- a) eleição de Sócio Titular (Cadeira nº 24);
- b) eleição de Sócios Adjuntos (3 vagas);
- c) eleição do 1º Tesoureiro;
- d) eleição de membro do Conselho Fiscal;
- e) assuntos gerais.

O VALOR DA GENEALOGIA

"Estudando a vida doméstica dos antepassados sentimo-nos aos poucos nos contemplar: é outro meio de procurar-se o "tempo perdido". Outro meio de nos sentirmos nos outros - nos que viveram antes de nós; e em cuja vida se antecipou a nossa. É um passado que se estuda tocando em nervos; um passado que emenda com a vida de cada um; uma aventura de sensibilidade não apenas um esforço de pesquisa pelos arquivos".

Gilberto Freyre
in "Casa Grande e Senzala"

BIBLIOTECA

O Colégio recebeu, dentre outros, os seguintes livros para sua biblioteca: "Mariano Procópio Ferreira Lage-Sua vida, sua obra, descendência e genealogia", de seu autor Wilson de Lima Bastos (Juiz de Fora, 1991), "Azevedos da Ilha do Pico", de seu autor Gonçalo Nemésio (Lisboa, 1987); "José Geraldo Bezerra de Menezes-Ascendentes descendentes e colaterais" (Niterói 1991) e "O Capitão-Mor Joaquim Bezerra de Menezes e sua descendência" (For

taleza, 1979), ambos por doação do seu autor Geraldo Montedonio Bezerra de Menezes; "Nobreza Gonçalves", de seu autor Salvador da Mata e Silva (São Gonçalo, 1991); "No silêncio das palavras", de sua autora Maria do Carmo Lima de Rezende (Rio, 1992); "Um capitão de Vila do Conde no Brasil (Francisco de Brito Meireles)", de Francisco Klors Werneck (Porto, 1959), por doação de Roberto Menezes de Moraes e "Reminiscência de uma vida", de Arthur de Siqueira Cavalcanti Júnior (Rio, 1978), por doação do Instituto de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti.

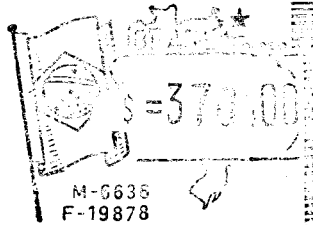
NOTICIÁRIO

"A imigração norte-americana para o Brasil" foi o tema da palestra que nos sa consócia Betty Antunes de Oliveira proferiu, em junho passado, na reunião mensal do CBG. Com quatro livros sobre o assunto de grande utilidade para os estudos genealógicos, ela estará por sinal, disputando a Cadeira nº 24 de nosso quadro de titulares, na próxima Assembléia. ** Já em julho, foi a vez dos confrades Joaquim Amarante Cosendey e Elio Monnerat Solon de Pontes falarem sobre a fundação de Friburgo, RJ, pelos Suiços, e "O retorno da grande viagem sem retorno", que os descendentes daqueles fizeram a pátria de origem em 1981. ** Um aviso importante: O Projeto "Memória Genealógica Brasileira" está praticamente concluído no que tange a livros, folhetos e separatas. Se você possui em sua biblioteca, ou sabe quem tem, algum livro de genealogia ou história de família de edição antiga, tiragem limitada ou não circulado fora de sua cidade, não deixe de enviar-nos, até 30 de outubro próximo, as indicações referentes a autor, título, local, editor, data e número de páginas, além da informação se é ou não ilustrado. Ele não pode faltar no catálogo bibliográfico que estamos fechando e que representará um assinalado serviço à preservação de nossa Memória Social. ** O Colégio perdeu, no último trimestre, dois de seus colaboradores: Joel Barros de Moraes (Rio de Janeiro, RJ), recentemente eleito para o seu Conselho Fiscal, e Raul de Rezende Filho (Curitiba, PR), autor do trabalho "Pequena genealogia dos Vieira e Chaves de Rezende e Milani e Guedes de Moura". Honra à sua memória. ** Os 170 anos da Expedição Langsdorff foram comemorados pelo Museu Imperial de 5 a 7 de junho, com um Seminário. Dentre os palestristas, nosso consócio Francisco Tomasco de Albuquerque, que falou sobre "A descendência brasileira do Barão Georg von Langsdorff". ** O cientista social Jean Pierre Blay, ora no Brasil, esteve em visita ao Colégio, em busca de elementos para sua tese sobre "A aristocracia e a burguesia brasileira e o mundo das corridas". O Prof. Blay, que é doutor em história pela Sorbonne, fará conferência no CBG. ** Marcello Bogaciovas, nosso confrade de São Paulo, está de volta, depois de um mês de pesquisas na torre do Tombo. Vamos cobrar-lhe as decobertas ... ** O Arquivo Nacional possui uma seção especial sobre a nobreza brasileira. Lá você pode encontrar os brasões do Brasil Colonia e Imperial; documentos da Casa Real e Imperial, segundo os livros da Mordomia-Mor (1750-1889) e da Chancelaria-Mor (1808-1840); códices da antiga seção histórica (códice 14-ordens honoríficas), códice 310 (casamento de pessoas nobres) e códice 577 (licença para casamento de nobres); cartas de fidalguia (1813-1840); leis, alvaras e cartas régias (1808-1867); ordens e graças honoríficas (1808-1889); decretos de concessão de títulos nobiliárquicos e registo geral das mercês (1808-1833). A riqueza do material vale, sem dúvida, uma consulta. ** Renato Berbert de Castro, nosso confrade de Salvador, acaba de assumir a presidência do Conselho Estadual de Cultura da Bahia. Parabéns a ele e votos de êxito em sua gestão. ** O título honorífico de "Fundador do Ministério da Aeronáutica" foi concedido ao nosso confrade J.F. de Assumpção Santos pelo Ministro Sócrates da Costa Monteiro, em reconhecimento a serviços prestados pelo mesmo, em 1941, na criação da Secretaria de Estado. Cumprimentos a ele. ** Marco Antonio Velho Pereira, nosso associado de Porto Alegre, anda atrás de dados sobre os Remanescentes de Frederico Gonçalves Retorta, natural da freguesia de São Salvador dos Touquinhos, em Vila do Conde, no Porto, que esteve no Rio de Janeiro

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ro entre 1711-1740. Se você souber algo, escreva para ele (Rua Augusto Meyer, 125/502 - Higienópolis CEP-90.550-110 Porto Alegre-RS). ** O jornal da Petrobrás, de junho/julho, passado, publicou matéria de página inteira sobre as atividades do CBG. Um tento em matéria de divulgação, que o Colégio fica a dever ao confrade Sérgio Ribeiro Porto, geólogo daquela estatal. ** O Colégio tem especial interesse em completar sua coleção de revistas do Instituto Genealógico da Bahia (nºs. 5 e 8/18), do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (nº 2/3) e do Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil (todos, salvo o nº 4). Se algum dos associados possuir exemplares desses números em duplicata, e puder cedê-los, a Diretoria agradece. ** Os confrades Aristides Monteiro de Carvalho e Silva (Rio de Janeiro-RJ), Evadir Molina (São Gonçalo-RJ), Josias Carneiro da Silva (Teresina-PI), Noemia Paes Barreto Brandão (Rio de Janeiro-RJ) e Walter Fernando Piazza (Florianópolis-SC) tiveram seus nomes indicados para concorrer às três vagas existentes no quadro de Adjuntos, na próxima Assembléia. ** O Tesoureiro apela a todos os confrades no sentido de remeterem suas anuidades, no valor de CR\$ 15.000,00 (titulares, adjuntos e colaboradores residentes no Rio de Janeiro) e CR\$ 7.500,00 (colaboradores não residentes), em cheque cruzado, nominal ao Colégio - valores estes vigentes até 30 de setembro próximo.

Endereço para correspondência:
Colégio Brasileiro de Genealogia
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte
20021 Rio de Janeiro RJ



RESSO